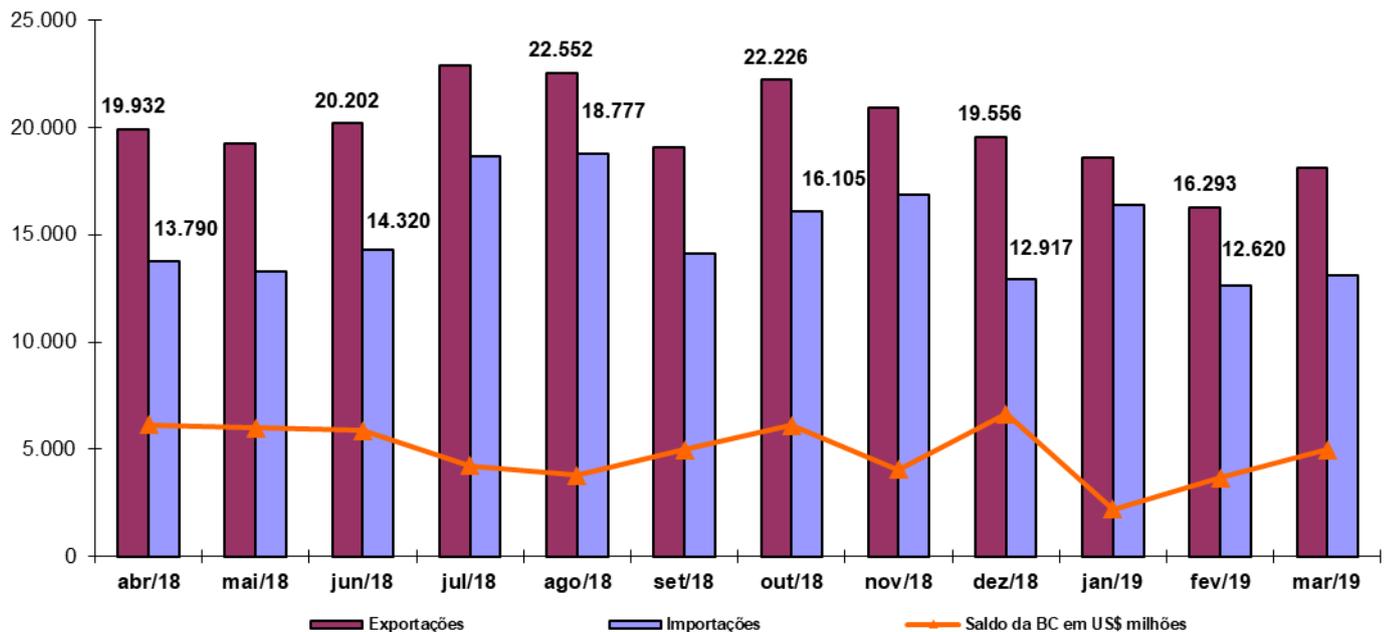


**Comércio Internacional.**

**Balança Comercial Mensal (Março/2019) – MDIC**

**Fato**

Em março de 2018, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 4,99 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,12 bilhões e *importações* de US\$ 13,13 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 31,25 bilhões no mês e US\$ 95,16 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 10,89 bilhões.



Fonte: MDIC

**Causa**

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 17,1%, e as *importações* de 9,5%. Pelo mesmo critério, na comparação com março de 2018, houve recuo de 1,0% nas *exportações* e avanço de 5,1% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou crescimento de 1,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 13,8% na comparação com fevereiro 2019.

Em doze meses, às *exportações* cresceram 6,1%, as *importações* 13,8%, e a *corrente do comércio* 9,3%. Considerando o acumulado no ano, sobre o mesmo período do ano anterior, as *exportações* caíram 3,0%, as *importações* 0,7% e a *corrente do comércio* 2,0%.

Em março de 2019, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 7,9%. Por outro lado, caíram as *exportações* de *manufaturados* 6,5% e a de *semimanufaturados* 0,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha. Pelo lado das *importações*, houve crescimento de 13,0% em *bens de capital*, 5,8% em *bens intermediários*, e de 1,6% em *bens de consumo*, enquanto caíram as compras de *combustíveis e lubrificantes* 0,5%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

**Consequências**

O *setor exportador* segue apontando resultados positivos, porém inferiores ao do ano anterior, além do que uma nova onda de protecionismo mundial pode acabar prejudicando este desempenho.

**Atividade**

**Produção Industrial Mensal (Janeiro/2019) – IBGE**

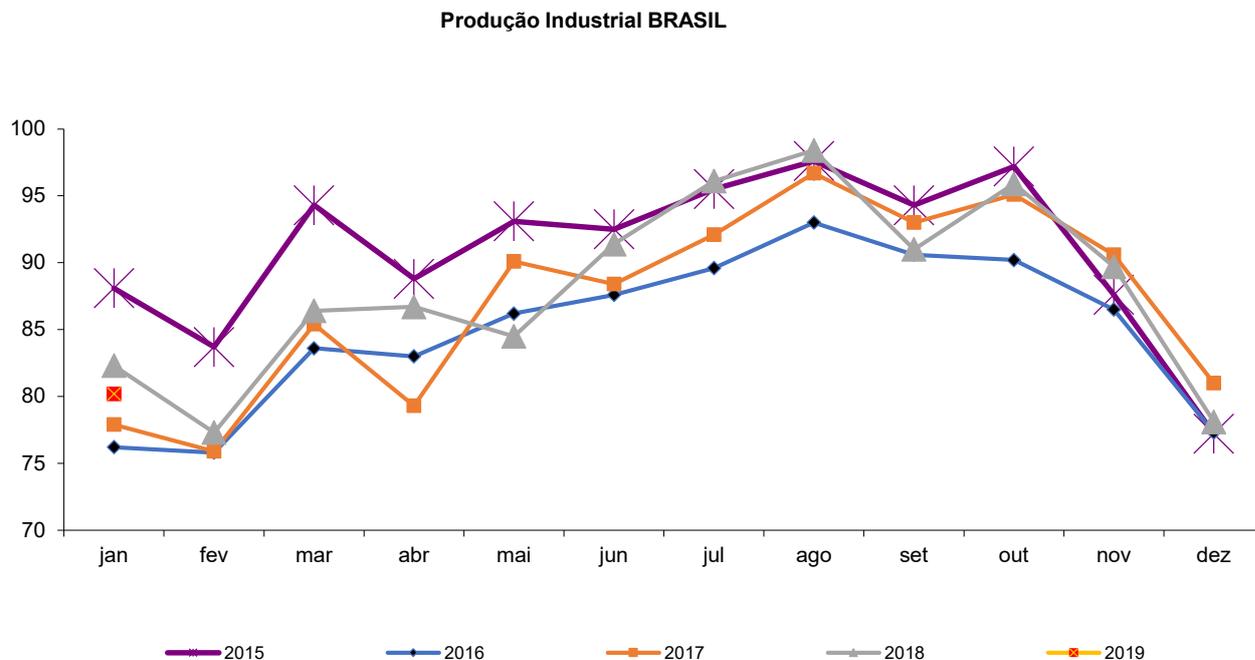
### Fato

Em janeiro, a *produção industrial* mostrou recuo de 0,8% com relação ao mês anterior. Frente a janeiro de 2018, houve recuo de 2,60%. No acumulado dos últimos doze meses o crescimento foi de 0,5%.

### Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de capital* tiveram a maior queda, 3,0%, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando redução de 10,2% no período. Os segmentos de *bens de consumo semi e não-duráveis* e de *bens intermediários* também tiveram queda, 0,4% e 0,1%, respectivamente. Os *bens de consumo duráveis* aumentaram 0,5%, eliminando parte da perda de 5,2% acumulada nos dois últimos meses de 2018.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, todas as categorias de uso apresentaram queda. Os *bens de capital* tiveram recuo de 7,7%, os *bens de consumo duráveis*, 5,5%, os *bens de consumo semi e não-duráveis*, 2,9% e os *bens intermediários*, 1,3%.



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

### Conseqüência

Apesar da queda registrada no mês, para os próximos períodos o desempenho do *setor industrial* deve recuperar processo de lenta recuperação que ocorreu ao longo de 2018.

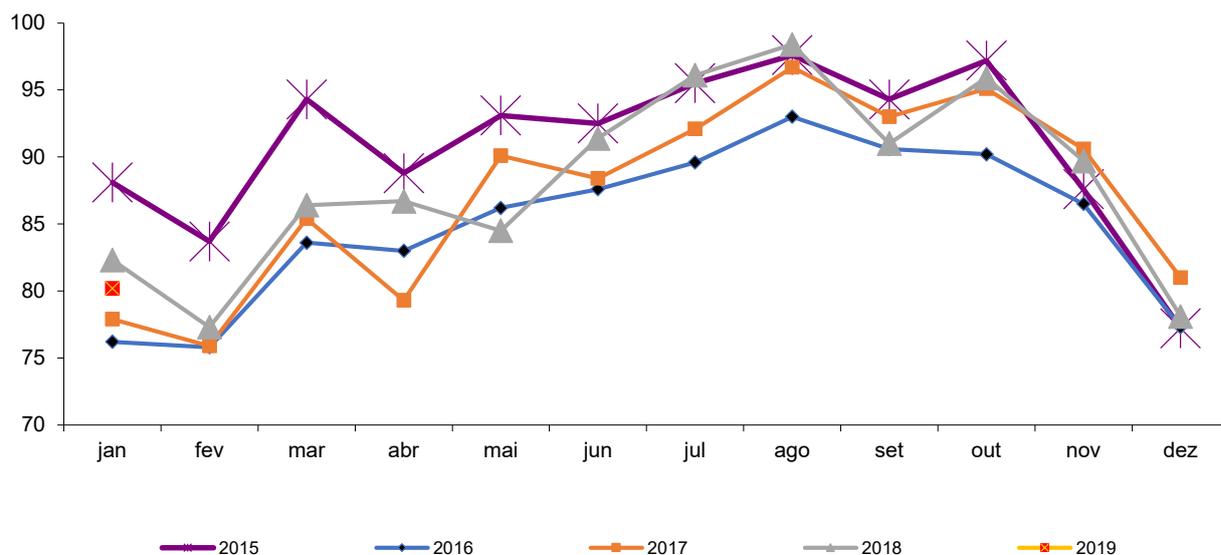
### Atividade

#### Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Janeiro/2019) - IBGE

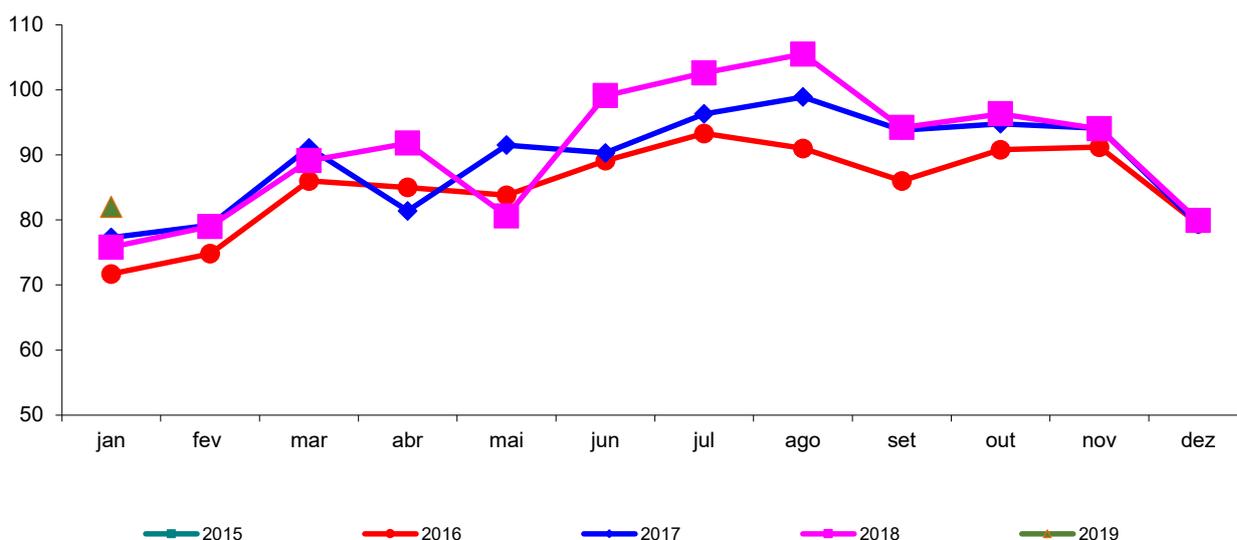
### Fato

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, a *produção industrial* caiu em seis dos quinze locais pesquisados e na comparação com janeiro de 2018, dez das quinze regiões pesquisadas registraram variação negativa. No acumulado dos últimos doze meses, sete locais apresentaram expansão na produção. No **Paraná**, frente ao mês anterior, a *produção industrial* apresentou expansão de 0,7%. Na comparação com janeiro de 2018 houve avanço de 8,1% e no acumulado em doze meses ocorreu avanço de 2,6%.

### Produção Industrial BRASIL



### Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

#### Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que tiveram recuos foram: Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Os maiores avanços ocorreram no Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Goiás e Pará. Na comparação com janeiro de 2018, as maiores quedas foram: Amazonas, Mato Grosso, Região Nordeste, Bahia e São Paulo. Os crescimentos ocorreram no **Paraná**, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, cinco registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram de *produtos de madeira, móveis, produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos, bebidas e produtos alimentícios*. As principais variações positivas foram em *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos e minerais não metálicos*.

## Consequência

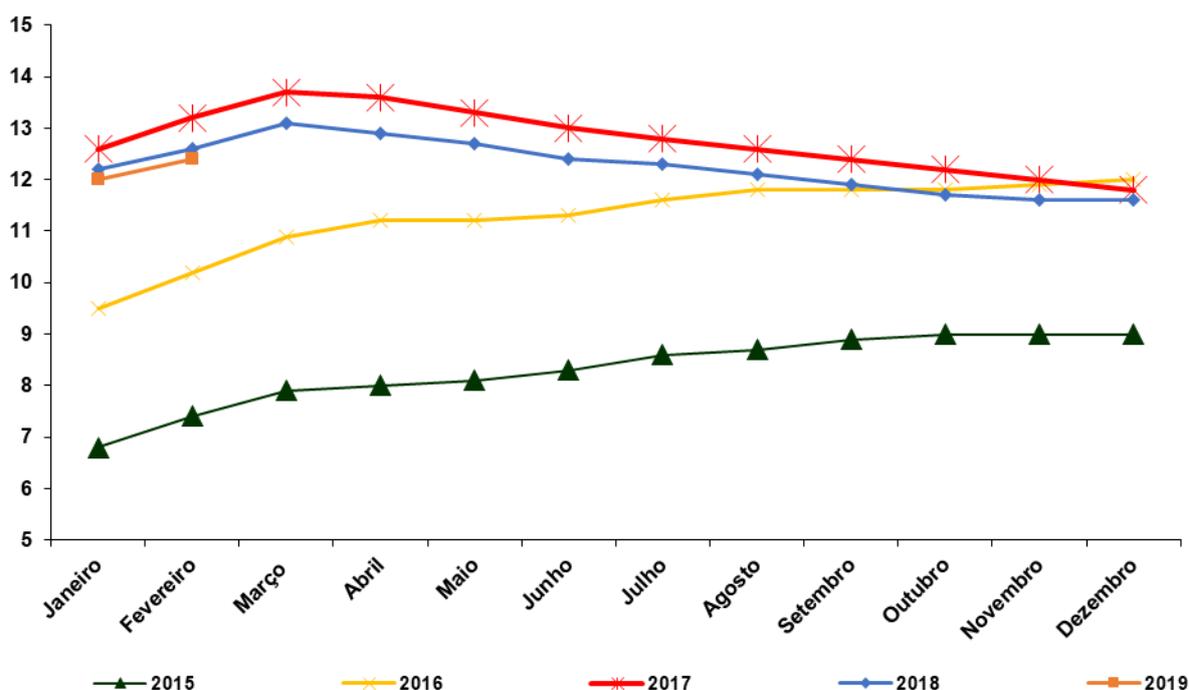
Diferentemente do que ocorreu no cenário nacional, em janeiro a *indústria paranaense* apresentou crescimento. No acumulado em doze meses apresentou forte crescimento, sinalizando a continuidade no processo de recuperação.

## Atividade

### PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Fevereiro/2019) – IBGE

#### Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, *taxa de desocupação* de 12,4%, com crescimento de 0,8 p.p. frente ao trimestre encerrado em novembro e recuo de 0,2 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A taxa de subutilização foi de 24,6%, 0,7 p.p. acima do trimestre encerrado em novembro e 0,4 p.p. maior do que o mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.285, aumentando 1,6% frente ao trimestre encerrado em novembro e 0,7% na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro de 2018.



Fonte: IBGE

#### Causa

No trimestre encerrado em fevereiro, havia cerca de 13,1 milhões de *peças desocupadas*, 892 mil pessoas a mais em relação ao trimestre encerrado em novembro, portanto houve um acréscimo de 7,3%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018 houve estabilidade.

A massa de *rendimento médio real habitualmente recebido* em todos os trabalhos pelas peças ocupadas foi estimada em R\$ 205,4 bilhões, registrando estabilidade em ambas as comparações.

## Consequência

Apesar de alguma recuperação na *atividade econômica* a *taxa de desemprego* ainda segue em patamar elevado, existindo alguma sinalização de melhora, para os próximos períodos, porém sem grande intensidade.

## Atividade

### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Fevereiro/2019) – IBGE

#### Fato

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma *produção* de 228,8 milhões de toneladas em 2019, 1,0% superior à *produção* obtida no ano de 2018.

#### Causa

As produções de *arroz milho* e *soja*, que correspondem a 87,3% da área plantada e 93,3% do total da produção, apontaram para as seguintes projeções de quedas na produção de *soja* 3,8% e de *arroz*, 10,9%. Para o *milho* a expectativa é de crescimento de 9,8%. O *levantamento sistemático da produção agrícola*, na comparação da estimativa de 2019 em relação à produção obtida em 2018 registrou variação positiva para onze dos vinte e sete produtos pesquisados: *algodão herbáceo*

em caroço, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, café em grão – canephora, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mandioca, milho em grão 1ª e 2ª safras, sorgo em grão e tomate.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: amendoim em casca 1ª e 2ª safras, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, cana-de-açúcar, cevada em grão, cebola, feijão em grão 1ª safra, laranja, mamona em baga, soja em grão, trigo em grão, triticale em grão e uva.

A distribuição regional da safra ficou da seguinte forma: Centro-Oeste, 44,4%, Região Sul, 33,4%, Sudeste, 10,1%, Nordeste, 8,2% e Norte, 3,9%.

### Consequência

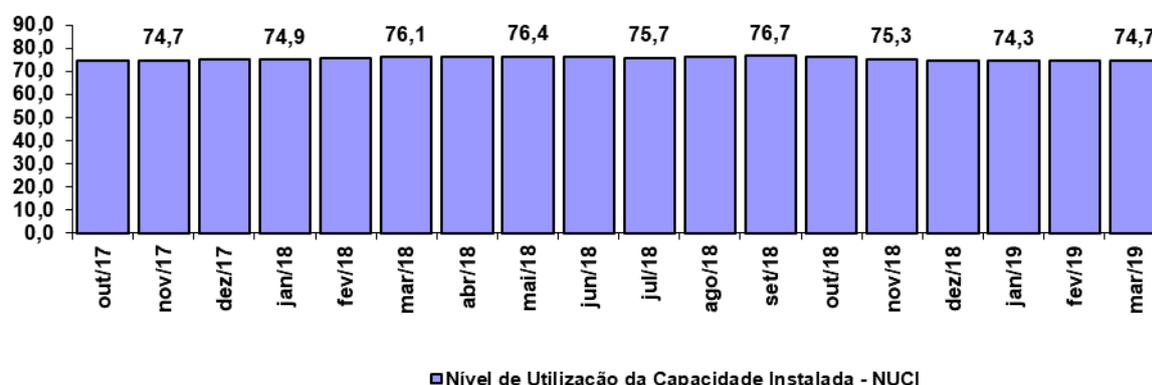
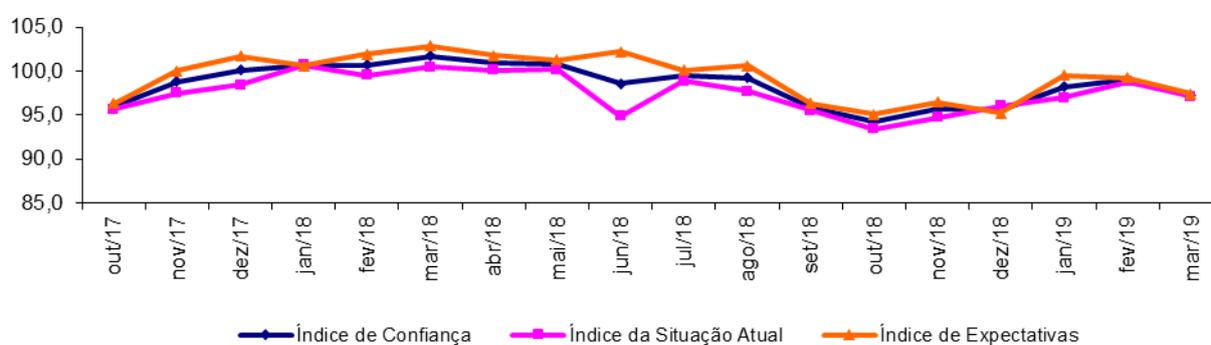
O prognóstico apresenta em 2019 uma produção superior a de 2018, todavia, o resultado final pode se modificar ao longo do ano afetado por questões climáticas e pluviométricas.

### Atividade

#### Sondagem da Indústria (Março/2018) – FGV

#### Fato

Na passagem de fevereiro para março, o Índice de Confiança da Indústria recuou 1,8 ponto, passando de 99,0 para 97,2 pontos, o menor nível desde dezembro passado. Com relação ao mês anterior o Índice da Situação Atual teve queda de 1,7 ponto, chegando a 97,1 pontos. O Índice de Expectativas apresentou redução de 1,8 ponto, passando de 99,2 para 97,4 pontos. A utilização da capacidade instalada ficou estável em 74,7%.



Fonte: FGV

#### Causa

No índice pertinente a situação atual – ISA, a percepção com relação ao nível de demanda, exerceu a maior contribuição negativa para o índice, com queda de 1,5 p.p. na proporção de empresas que consideram a demanda como forte, chegando a 8,6%, e avanço de 2,2 p.p. na parcela que o consideram como fraco, atingindo 20,5%.

No que tange ao Índice das Expectativas - IE, a maior contribuição para a piora veio das expectativas com relação à evolução do ambiente de negócios nos meses seguintes, que caiu 3,7 pontos, chegando a 100,6 pontos. Ocorrendo queda de 7,1 p.p. na percentual de empresas que preveem melhora nos negócios, chegando a 40,5% e crescimento de 3,7 p.p. nas que acreditam em piora o quadro, atingindo 10,5%.

#### Consequência

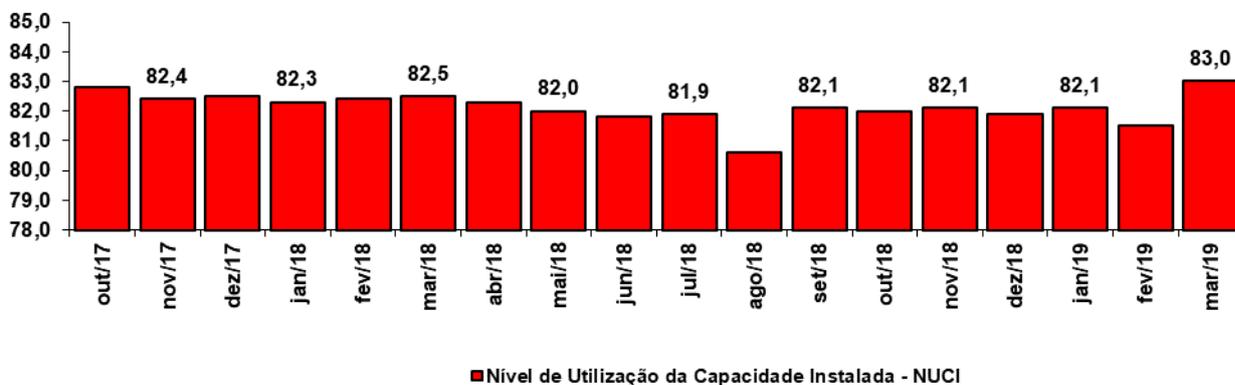
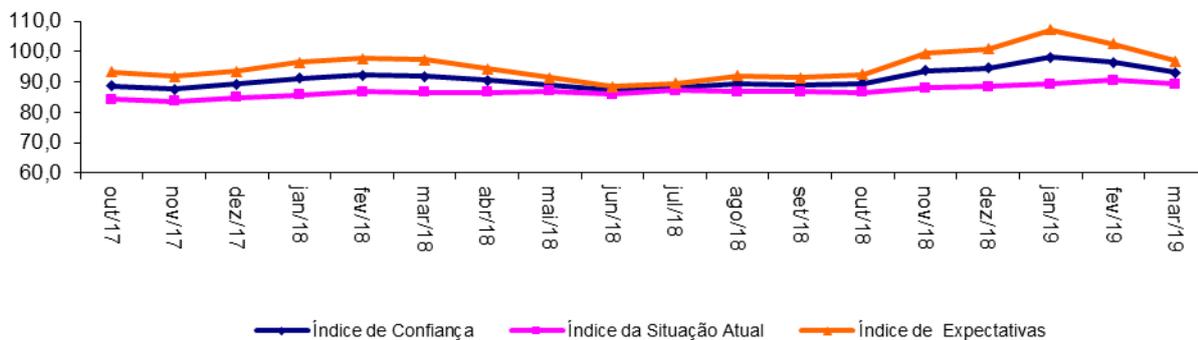
Apesar da forte queda no mês a tendência ainda é de recuperação, existindo o risco de sobressaltos que podem contaminar o setor.

## Atividade

### Sondagem de Serviços (Março/2019) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* recuou 3,5 pontos entre fevereiro e março, passando de 96,5 para 93,0 pontos, o menor valor desde outubro de 2018. O *Índice da Situação Atual – ISA* diminuiu 1,3 ponto, passando de 90,6 para 89,3 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* caiu 5,7 pontos, atingindo 96,9 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* houve avanço de 1,5 p.p., atingindo 83,0%.



Fonte: FGV

#### Causa

No *ISA*, os dois indicadores recuaram em março, o *volume de demanda atual* caiu 0,9 ponto para 89,2 pontos e o da *situação atual dos negócios* 1,7 ponto, chegando a 89,4 pontos. Nas *expectativas*, houve retração de 5,8 pontos no indicador que mede a evolução da *demand prevista* e de 5,7 pontos no que mede a *tendência dos negócios nos próximos seis meses*, chegando a 94,9 e 98,8 pontos respectivamente.

#### Consequência

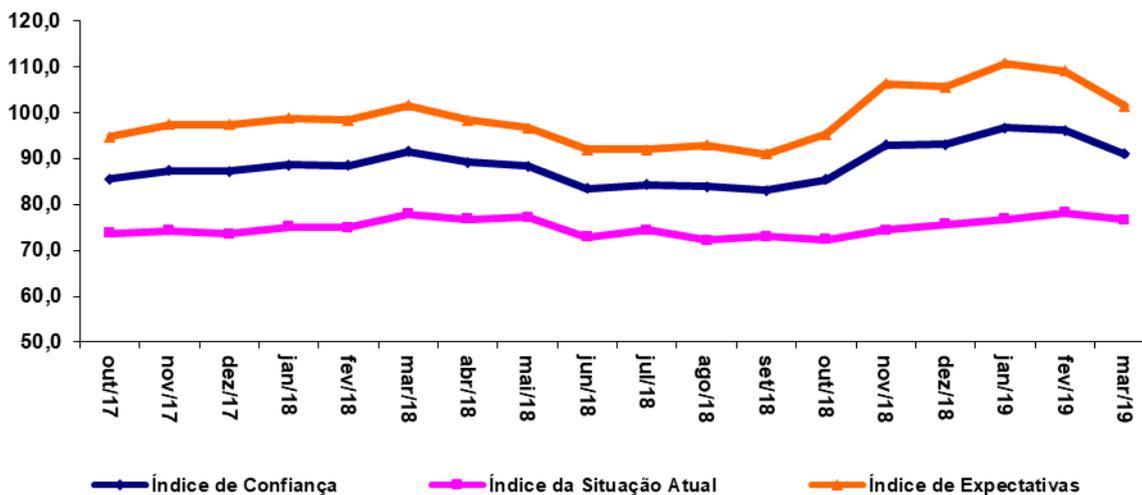
No mês o movimento aponta para acomodação e ajuste das expectativas. Para os próximos meses o setor deve seguir em trajetória lenta de recuperação.

## Atividade

### Sondagem do Consumidor (Março/2019) – FGV

#### Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o *ICC* recuou 5,1 pontos, passando de 96,1 para 91,0 pontos, o menor valor desde outubro de 2018. O *índice da Situação Atual* caiu 1,5 ponto, de 78,1 para 76,6 pontos, e o *Índice das Expectativas* diminuiu 7,6 pontos de 109,0 para 101,4 pontos.



Fonte: FGV

### Causa

No mês, no que se refere ao momento atual, destaca-se a piora no indicador que mede a *percepção da situação econômica*, com queda de 1,9 ponto para 83,5 pontos. O que mede a *percepção em relação às finanças familiares* diminuiu 1,1 ponto, para 70,3 pontos.

No que se refere às *expectativas*, o otimismo com a *situação econômica futura* recuou 8,3 pontos, para 118,3 pontos. O indicador que mede as *perspectivas futuras quanto à situação financeira das famílias nos meses seguintes* caiu 5,0 pontos, para 100,9 pontos.

### Consequência

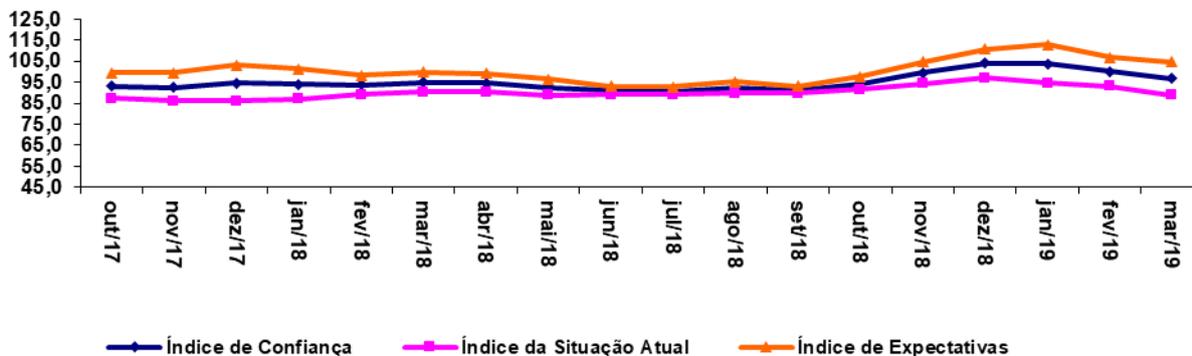
A *confiança do consumidor* volta a apresentar forte queda, decorrente, principalmente, do *lento ritmo de recuperação da economia*.

### Atividade

#### Sondagem do Comércio (Março/2019) – FGV

### Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o **ICOM** recuou 3,2 pontos, passando de 100,0 para 96,8 pontos, o menor valor desde outubro de 2018. O índice da *Situação Atual* caiu 4,2 pontos, de 93,2 para 89,0 pontos, e o *Índice das Expectativas* diminuiu 2,2 pontos de 106,8 para 104,6 pontos.



Fonte: FGV

### Causa

A queda no **ICOM** ocorreu em 9 dos 13 segmentos pesquisados e foi determinada, tanto pela piora no *Índice da Situação Atual* como no das *Expectativas*. Na avaliação trimestral, ocorreu alta na comparação com o trimestre anterior, porém condicionado pelas *Expectativas*.

## Consequência

O comportamento do índice sugere uma revisão na percepção com relação às vendas. Para os próximos períodos a retomada do setor deve seguir em ritmo lento, sujeito a reavaliações.

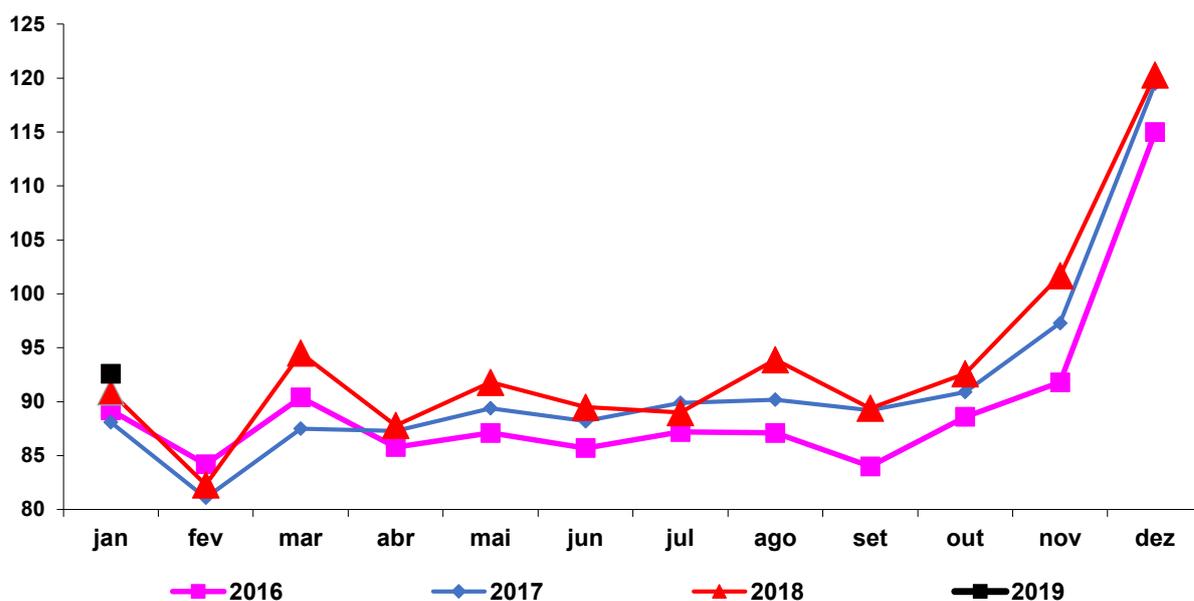
## Atividade

### Pesquisa Mensal do Comércio (Janeiro/2019) – IBGE

#### Fato

No mês de janeiro, o *volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal*, cresceu 0,4% em relação a dezembro e a *receita nominal* 0,8%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 1,9% sobre janeiro de 2018 e 2,2% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 4,8% com relação à igual mês de 2018 e 5,0% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, no que se refere ao *volume de vendas*, houve avanço de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, crescimento de 3,5% frente a janeiro de 2018 e de 4,7% no acumulado em doze meses. No que tange a *receita nominal*, houve aumento de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, de 5,8% frente a janeiro de 2018 e de 6,9% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice (2014 = 100)

#### Causa

No confronto com janeiro de 2018, cinco das oito atividades apresentaram crescimento, os destaques, em termos de composição da taxa, foram para: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 2,2%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 6,4% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, e cosméticos*, 7,2%. As atividades em queda foram: *Móveis e eletrodomésticos*, 2,8%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 27,3% e *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,2%. No comércio varejista ampliado, ainda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as variações foram de 8,8% para *Veículos e motos, partes e peças*, e de 2,2% para *Material de construção*.

## Consequência

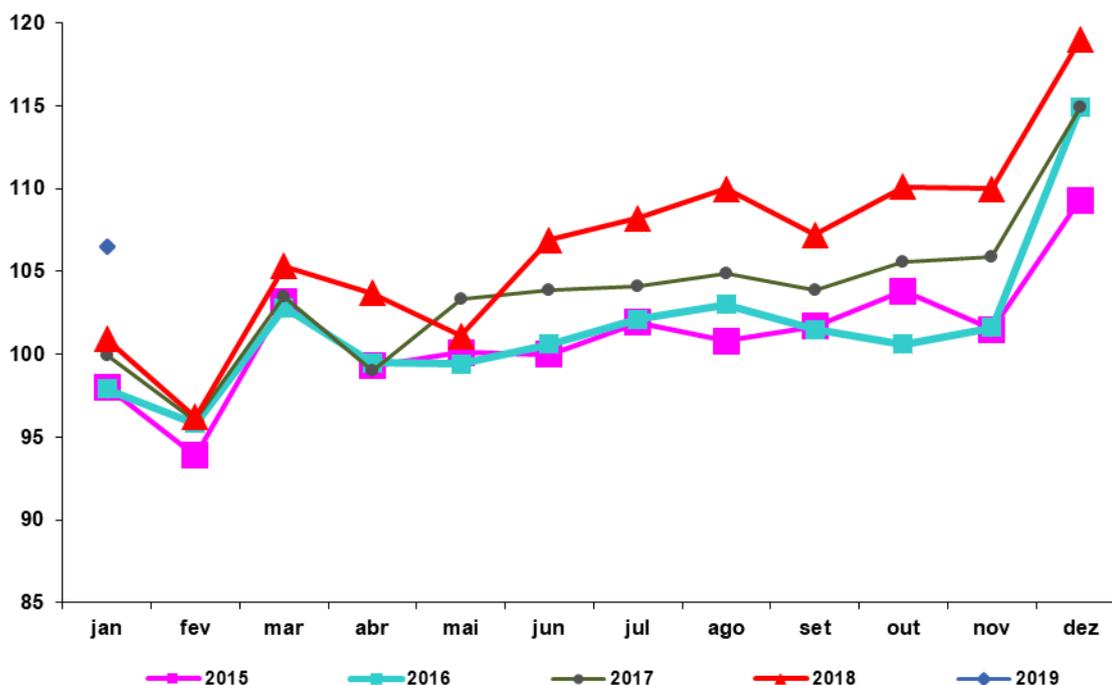
Os resultados do comércio varejista seguem apresentando indicadores positivos, em quase todas as comparações. Para os próximos períodos a atividade deve prosseguir em recuperação.

## Atividade

### Pesquisa Mensal de Serviços (Janeiro/2019) – IBGE

#### Fato

No mês de janeiro frente a dezembro, o *volume do setor de serviços teve queda* de 0,3% e a *receita nominal* também recuou 0,3%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o *volume* cresceu 2,1% e no acumulado em doze meses 0,3%. A *receita nominal* cresceu 5,6% frente ao mesmo mês do ano anterior e 3,1% no acumulado dos últimos doze meses.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (2014=100)

#### Causa

No confronto com janeiro de 2018, na série livre de influências sazonais, ocorreu expansão em quatro das cinco atividades, o segmento de *Serviços de Informação e Comunicação* apresentou o maior aumento 3,4%, seguido por *Serviços Prestados às Famílias* 4,5%, *Outros Serviços*, 5,8%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 0,9%. Por outro lado, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* apresentou recuo de 0,5%.

#### Consequência

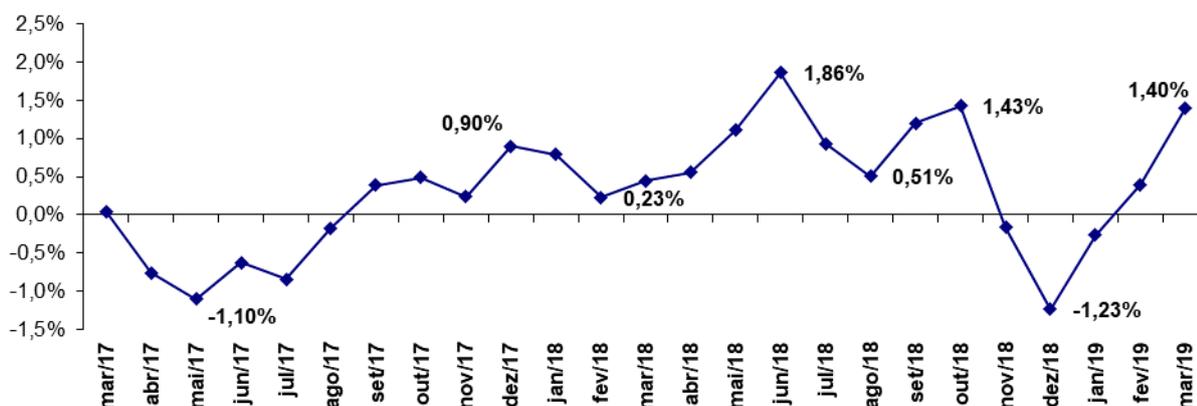
O segmento de *serviços* segue refletindo a *crise econômica*, a *queda da massa salarial* e a *inflação*, devendo ser retomada a recuperação nos próximos meses.

#### Inflação

##### IGP-10 (Março/2018) – FGV

#### Fato

O IGP-10 registrou variação de 1,40% em março, aumentando 1,00 p.p. com relação a fevereiro. No acumulado em doze meses a variação é de 7,99%.



Fonte: FGV

#### Causa

No mês de março, dentre os componentes do IGP, o IPA, avançou 1,53 p.p., apresentando variação de 1,93%, neste, a maior aceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, 2,62 p.p., com variação de 3,60%, contribuiu para a

maior variação os itens *soja, aves e leite in natura*. Os *Bens Finais* variaram 1,97%, crescendo 1,48 p.p. frente a fevereiro, consequência de maior variação no subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* registraram avanço de 0,68 p.p., com variação de 0,54%, decorrente da maior variação nos *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** teve aceleração de 0,10 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo aquecimento do índice, neste grupo destacou-se o comportamento do item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Transportes, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais* também apresentaram elevação de *índice de preços*. O **INCC** teve desaquecimento de 0,34 p.p., com menor variação em *Materiais e Equipamentos, Serviços e Mão de Obra*.

### Consequência

Em março o índice voltou a apresentar avanço. Para os próximos meses a expectativa é de retomada na *tendência de desaquecimento*, fruto ainda da *recessão econômica*.

### Inflação

#### IGP-M (Março/2019) – FGV

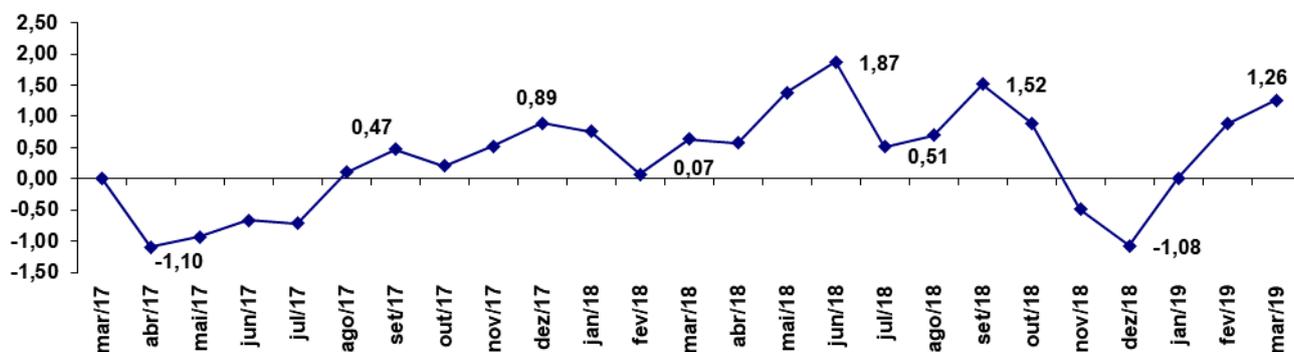
#### Fato

O **IGP-M** de março registrou variação de 1,26%, 0,38 p.p. acima da variação de fevereiro. Em doze meses o acumulado é de 8,27%.

#### Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** apresentou aceleração de 0,45 p.p., com variação de 1,67%. Neste componente destacou-se o grupo dos *Bens Intermediários*, com avanço de 1,22 p.p. frente ao mês anterior, e variação de 0,87%, sendo o principal responsável pela aceleração o subgrupo *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais*, com variação de 1,93%, apresentaram aumento na taxa de variação em 0,74 p.p. em decorrência da maior variação dos preços dos *combustíveis para consumo*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram variação 0,90 p.p. menor, chegando a 2,33%, sendo os principais responsáveis pelo desaquecimento: *minério de ferro, leite in natura e cana-de-açúcar*.

O **IPC** teve aceleração de 0,32 p.p., atingindo 0,58%. A principal contribuição para o acréscimo partiu do grupo *Transportes*. Nesta classe de despesa vale citar o comportamento do item *gasolina*. Também tiveram aumento nas variações: *Alimentação, Vestuário, Educação, Leitura e Recreação e Saúde e Cuidados Pessoais*. O **INCC** permaneceu estável com relação ao mês anterior, apresentando variação de 0,19%, com maior variação em *Materiais e Equipamentos* 0,15 p.p. e menor variação em *Serviços*, 0,34 p.p. e em *Mão de Obra*, 0,05%.



Fonte: FGV

### Consequência

Este é o terceiro aumento consecutivo, porém com menor intensidade. Para os próximos meses as expectativas são de retomada em uma trajetória de acomodação.

### Inflação

#### IGP-DI (Fevereiro/2018) – FGV

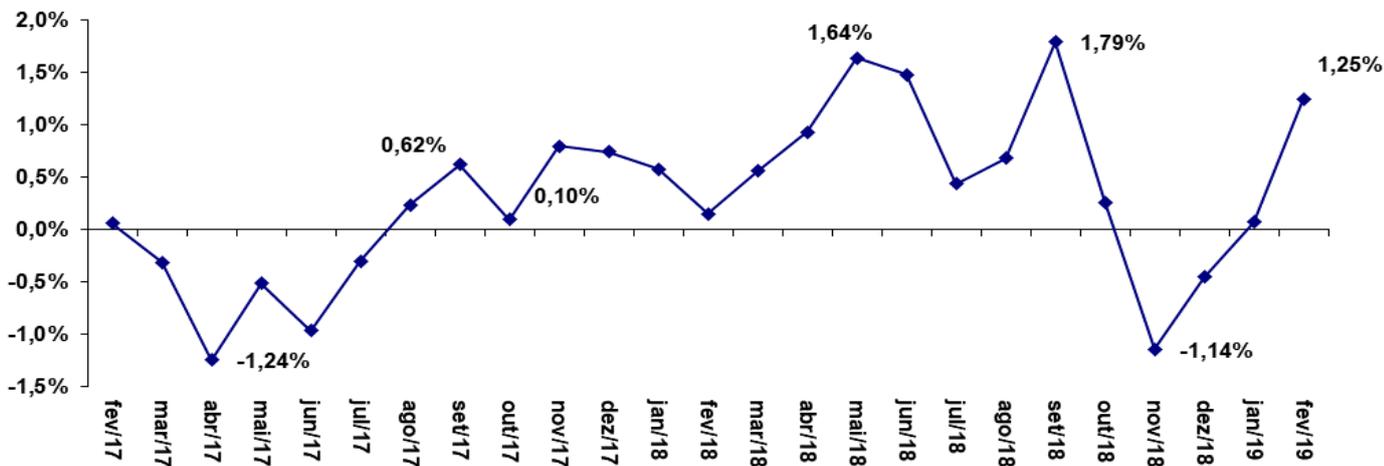
#### Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação 1,25% em fevereiro, acelerando 1,18 p.p. ante a *inflação* registrada em janeiro. Em doze meses a variação foi de 7,73%.

### Causa

No mês, o **IPA** teve aceleração de 1,98 p.p. com variação de 1,79%, motivado principalmente pelo aquecimento nas *Matérias-Primas Brutas*, 4,23 p.p. com destaque para *minério de ferro, soja e leite in natura*. Os *Bens Finais* tiveram aquecimento de 1,45 p.p., com aumento mais expressivo em *alimentos in natura*. Nos *Bens Intermediários* houve aquecimento de 0,69 p.p., sendo os principais responsáveis por este movimento *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** desacelerou 0,22 p.p., chegando a 0,35%, com as contribuições mais relevantes para a desaceleração provenientes do grupo *Educação, Leitura e Recreação*, com destaque para  *cursos formais*. Também apresentaram recuo *Comunicação, Despesas Diversas e Transportes*. O **INCC** teve variação diminuída em 0,40 p.p., com recuo em  *Materiais e Equipamentos, Serviços e em Mão de Obra*.



Fonte: FGV

### Consequência

Nos últimos três meses o índice vem apresentando aquecimento, principalmente em decorrência do aumento nos preços das *commodities*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade nesta trajetória.

### Inflação

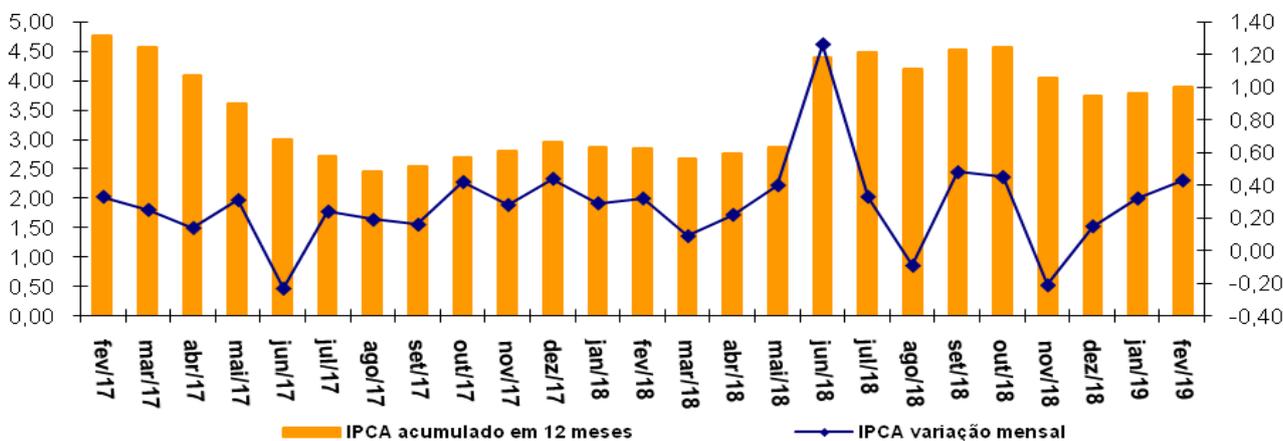
#### IPCA (Fevereiro/2019) – IBGE

### Fato

O **IPCA** variou 0,43% em fevereiro, 0,11 p.p. acima da variação de janeiro. O índice acumulado em doze meses é de 3,89%, superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 3,78%. Em **Curitiba** o índice acelerou 0,16 p.p., registrando variação de 0,18%, chegando a 3,22% em doze meses.

### Causa

A variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Alimentação e Bebidas*, que atingiu 0,78% e teve impacto de 0,19 p.p. no **IPCA**, este movimento foi decorrente de aumento nos preços do grupamento *alimentação no domicílio*, impulsionado principalmente pelas altas em *feijão-carioca, batata-inglesa, hortaliças e leite longa vida*. O segundo maior impacto no **IPCA**, 0,17 p.p., veio do grupo *Educação*, com variação de 3,53%.



Fonte: IBGE

## Consequência

Pelo terceiro mês consecutivo o *IPCA* apresentou aceleração. Para os próximos meses a expectativa é de acomodação.

## Inflação

### IPCA - 15 (Março/2019) – IBGE

#### Fato

O *IPCA – 15* registrou variação de 0,54% em março, 0,20 p.p. acima do registrado em fevereiro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 4,18% e no ano, 1,18%. **Em Curitiba a variação foi de 0,34%**, 0,19 p.p., superior a de fevereiro, acumulando 0,41% no ano e 3,51% em doze meses.

#### Causa

No mês o aquecimento foi fortemente influenciado pelos grupos *Alimentação e Bebidas* e *Transporte*. O primeiro com variação de 1,28% e impacto de 0,32 p.p., decorrente principalmente de aumentos em *feijão-carioca*, *batata-inglesa*, *frutas* e *leite longa vida*. O segundo foi influenciado pelo item *passagem aérea, etanol, gasolina* e *ônibus urbanos*.

## Consequência

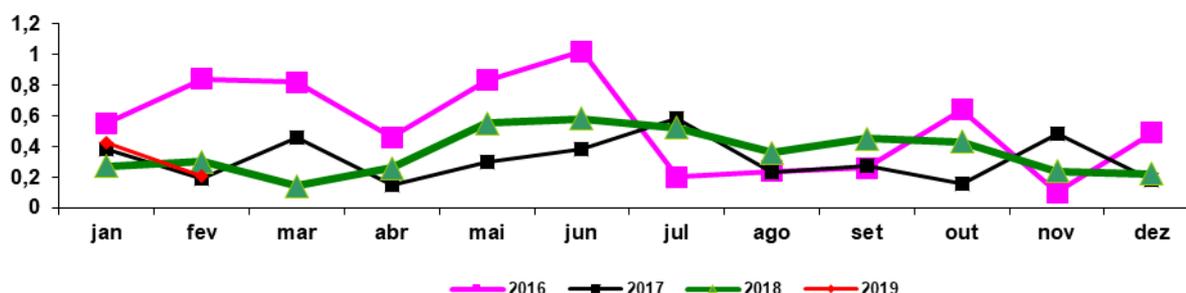
Apesar do aumento no mês a *inflação* segue em patamar comportado, sendo esperado, para os próximos meses, retomada no arrefecimento.

## Inflação

### Custos e Índices da Construção Civil (Fevereiro/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

#### Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,21% em fevereiro, 0,21 p.p. abaixo da variação de janeiro. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.118,60, em janeiro, para R\$ 1.120,99 em fevereiro sendo R\$ 583,63 relativos aos *materiais* e R\$ 537,36 à *mão-de-obra*. No **Estado do Paraná**, a variação mensal foi de 0,08% e em doze meses 4,75%, chegando o *custo por metro quadrado* a R\$ 1.134,20.



Fonte: IBGE e CAIXA

#### Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,55%, 0,36 p.p. acima do índice de janeiro e a componente *mão-de-obra* apresentou variação negativa de 0,15%, caindo 0,83 p.p. frente ao mês anterior.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R\$ 1.171,12 no Sudeste, R\$ 1.124,34 no Norte, R\$ 1.128,33 no Centro-Oeste, R\$ 1.162,51 no Sul e R\$ 1.040,67 no Nordeste.

## Consequência

O índice mantém comportamento de acomodação. Em março, decorrente do reajuste salarial em alguns Estados, o índice deverá apresentar maior aceleração, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como consequência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

## Inflação

### IPP - Índices de Preço ao Produtor (Janeiro/2019) – IBGE

#### Fato

O *IPP* apresentou variação negativa de 1,05% em janeiro, ficando, portanto 0,51 p.p. menos negativo do que no mês anterior e 1,52 p.p. superior à variação de janeiro de 2018. No acumulado em 12 meses o índice atingiu 7,99%.

## **Causa**

No mês, onze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações negativas foram em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, fumo e madeira*. Em termos de influência no resultado global, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, alimentos e metalurgia*.

## **Consequência**

A queda nos preços registrada no mês deve se configurar em menor *pressão inflacionária*, sendo esperada alguma aceleração para os próximos períodos.

## **Operações de Crédito**

### **Nota à Imprensa (Fevereiro/2019) - BACEN**

## **Fato**

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3,241 bilhões em fevereiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* recuou 0,1 p.p. frente ao mês anterior, chegando a 47%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 25,0% a.a., com avanço de 0,3 p.p. no mês e recuo de 1,8 p.p. em doze meses e a *taxa de inadimplência* caiu 0,05 p.p. chegando a 2,9%.

## **Causa**

O *volume total das operações de crédito* em fevereiro apresentou expansão de 0,3% no mês e de 5,5% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.752 bilhões, crescendo 0,5% no mês e 11,5% com relação a fevereiro de 2018. No segmento de *pessoa jurídica*, houve aumento de 0,6% no mês e 10,6% em doze meses, chegando a R\$ 791 bilhões, destacando-se as expansões nos *aquisição de veículos, antecipação de faturas de cartão e operações do comércio exterior*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,4% e 12,2% em doze meses, chegando a R\$ 962 bilhões, com avanços significativos em *crédito pessoal e financiamentos de veículos*.

No *crédito direcionado* não houve variação no mês e em doze meses foi observada queda de 0,7%, chegando a R\$ 1.489 bilhões. Esse desempenho resultou de decréscimo mensal de 0,6% e nos financiamentos a *pessoas jurídicas*, e aumento de 0,5% no saldo referente a *pessoas físicas*, somando R\$ 636 bilhões e R\$ 853 bilhões, respectivamente. No segmento de *pessoas físicas* destacou-se o crescimento no *crédito imobiliário*.

As *taxas médias geral de juros* apresentaram avanço de 0,3 p.p. no mês e recuo de 1,8 p.p. em doze meses. Considerando apenas o *crédito livre*, o custo médio situou-se em 38,5%, com altas de 0,8 p.p. no mês e queda de 3,6 p.p. em doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* no crédito livre atingiu 53,2% a.a., com alta de 1,9 p.p. no mês e recuo de 4,4 p.p. no ano. No segmento de *pessoas jurídicas* a taxa chegou a 19,7% com recuos de 0,7 p.p. no mês e 2,5 p.p. em doze meses.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* atingiu 2,9%, registrando recuo de 0,05 p.p. no mês e de 0,52 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência* relativa a *pessoas físicas* situou-se em 3,3% e para *pessoas jurídicas* 2,4%.

## **Consequência**

O volume total de crédito vem aos poucos retomando intensidade, para os próximos períodos o indicador deverá seguir nesta trajetória, não devendo, todavia, ocorrer maiores sobressaltos.

## **Setor Externo**

### **Nota à Imprensa (Fevereiro/2019) - BACEN**

## **Fato**

Em fevereiro, as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 283 milhões. As *reservas internacionais no conceito caixa* aumentaram US\$ 1,3 bilhão, totalizando US\$ 377,0 bilhões e a *dívida externa* bruta somou US\$ 675,8 bilhões, com aumento de US\$ 1,5 bilhão em relação à posição de dezembro de 2017.

## **Causa**

Em doze meses, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 7,8 bilhões. A *conta capital e financeira* registrou entrada líquida de US\$ 4,7 milhões, destacando-se no mês, os *ingressos líquidos em investimentos diretos no país*, US\$ 4,7 bilhões. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 2,5 bilhões, 4,6% superior ao observado no mesmo mês em 2017. A movimentação das *reservas*, durante o mês foi consequência, principalmente, do *retorno de recursos em operações de linha com recompra e a receita de remuneração da carteira*.

## **Consequência**

O *déficit em transações correntes* que gerava muita preocupação no passado recente tem demonstrado recuo nos últimos períodos, mitigado principalmente pelo *superávit comercial*.

## **Política Fiscal**

### **Nota à Imprensa (Fevereiro/2019) - BACEN**

### **Fato**

Em fevereiro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 14,9 bilhões, acumulando no ano *superávit* de R\$ 32 bilhões. Em doze meses o resultado é de *déficit* de R\$ 105,8 bilhões. O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 45 bilhões, acumulando R\$ 479,2 bilhões (6,95% do PIB), em doze meses. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 30,1 bilhões, no mês e R\$ 373,4 bilhões, 5,42% do PIB em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.752,8 bilhões (54,4% do PIB). A *dívida bruta do governo geral* alcançou R\$ 5.336,5 bilhões, elevando-se 0,1 p.p. do PIB, atingindo 77,4%.

### **Causa**

Na composição do *déficit primário* no mês, o *Governo Central* teve *déficit* de R\$ 20,6 bilhões. Por outro lado, os *governos regionais* e as *empresas estatais* tiveram *superávits* de R\$ 4,8 bilhões e R\$ 832 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em fevereiro, houve expansão de R\$ 1,7 bilhão em relação ao total apropriado no mesmo mês do ano anterior.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve estabilidade na comparação com o mês anterior. Na comparação anual, a relação teve aumento de 0,3 p.p., influenciada principalmente pela *valorização cambial* e *incorporação dos juros*.

### **Consequências**

O *resultado primário do setor público* segue apresentando *déficits*. Preocupa o crescimento na *relação Dívida/PIB* e a falta de perspectiva de uma alteração do quadro no curto prazo.